



Revista de APS

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/index>



As possibilidades do espaço urbano para as práticas de atividades físicas: a Academia a Céu Aberto de Belo Horizonte, Minas Gerais

The possibilities of urban space for physical activities practices: the Open Sky Academy of Belo Horizonte, Minas Gerais

Juliana Alves Viana Matos¹, Kênia Lara Silva², Roseni Rosângela Sena³

RESUMO

Objetivo: analisar a Academia a Céu Aberto (AaCA) sob a perspectiva dos seus frequentadores. **Metodologia:** estudo de abordagem qualitativa, a partir de entrevistas subsidiadas por roteiro semiestruturado com questões versando sobre: o espaço para a prática de atividades físicas, as condições e o estilo de vida. Foram entrevistados 18 frequentadores de uma AaCA no município de Belo Horizonte. O material empírico foi integralmente transcrito e a discussão se deu sob orientação da Análise Crítica do Discurso de Fairclough, buscando a compreensão entre texto, prática discursiva e prática social. **Resultados e discussão:** a mudança da paisagem urbana com a implantação da AaCA é percebida pelos participantes como uma iniciativa boa e aprazível. Os frequentadores reconhecem que o uso do espaço público para a instalação de aparelhagem de academia concretiza-se como uma alternativa ao sedentarismo para aqueles que não podem pagar por uma academia de ginástica privada. **Conclusão:** os participantes indicam que a AaCA é um espaço favorável à prática de atividades físicas na cidade. O estudo evidencia que a interferência municipal por intermédio da AaCA exerce um papel importante no estímulo à adoção do estilo de vida ativo.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde, Determinantes Sociais da Saúde, Atividade As As

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais na linha de Educação em Saúde. E-mail: julianaalves@ufmg.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora emérita do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

ABSTRACT

Objective: to investigate the Open Sky Academies (public academy) as spaces for physical activities practices from its visitors perspective. **Methodology:** a qualitative study, held from interviews based on the space for physical activities practice, life conditions and lifestyle. 18 visitors of an academy located at Belo Horizonte were interviewed. The empirical material was fully transcribed and the discussion was guided by Fairclough's Critical Discourse Analysis seeking to understand text, discursive practice and social practice. **Results and discussion:** the change in the urban landscape with the implementation of a public academy is perceived by the participants as a good and pleasant initiative. The visitors recognize that the use of the public space for the installation of gym equipment becomes an alternative to a sedentary lifestyle for those who cannot afford a private gym. **Conclusion:** the participants indicate that the public academy is a favorable space for the practice of physical activities in the city. The study shows that the municipal interference through the public academy plays an important role in stimulating the adoption of an active lifestyle.

KEYWORDS: Health Promotion. Social Determinants of Health. Motor Activity. Life Style.

INTRODUÇÃO

A emergência das doenças e agravos não transmissíveis (DANT) exige a configuração de novas políticas, numa tentativa de promover práticas exitosas no campo da saúde.¹ Como forma de favorecer a saúde das populações com ações que transponham o nível curativista, estratégias com vistas a atuar sobre o modo de vida das pessoas têm sido induzidas, principalmente para melhorar os níveis de atividades físicas das populações. Entendemos por modo de vida o conjunto articulado de práticas cotidianas mediado por duas dimensões intervenientes: condições de vida e estilo de vida.² As condições de vida referem-se aos aspectos necessários à existência e relacionados à habitação, saneamento básico, emprego, educação, serviços de saúde, e dependem da relação do homem com o meio e a classe social em que está inserido.² Por sua vez, o estilo de vida refere-se ao nível singular do processo saúde-doença e considera fundamentalmente o contexto das experiências individuais e como estas podem impactar no âmbito coletivo.³ Cabe observar que o modo de vida é uma categoria abrangente que propõe a relação entre o social e o biológico.

Historicamente, nos países em desenvolvimento, as décadas de 60 e 70 do século XX impulsionaram o enfoque comunitário, instrumentalizado através da educação sanitária e da prevenção de doenças para atender as necessidades básicas de saúde.² O acesso dos menos favorecidos à saúde desvelou iniquidades e evidenciou a necessidade de ampliação do olhar sobre o processo saúde-doença. O marco conceitual desse processo ocorre com a divulgação da Carta de Ottawa para Promoção da Saúde, documento que ganhou notoriedade mundial, provocando discussões sobre o impacto

das ações e políticas públicas na saúde das populações e que trazia como condições e recursos fundamentais para saúde: paz, moradia, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade.⁴

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) desponta como o resultado de intensos debates nacionais tendo como alicerce o conceito ampliado de saúde articulado às ações de proteção e controle social.⁵ A PNPS dá destaque a nove temas prioritários: formação e educação permanente; alimentação adequada e saudável; práticas corporais e atividades físicas; enfrentamento do uso do tabaco e seus derivados; enfrentamento do uso abusivo de álcool e outras drogas; promoção da mobilidade segura; promoção da cultura da paz e de direitos humanos; e promoção do desenvolvimento sustentável.⁵

A literatura sinaliza que as atividades físicas oferecem proteção ao aparecimento de distúrbios orgânicos provocados pelo estilo de vida sedentário.^{6,7} As atividades físicas se relacionam aos movimentos produzidos pelos músculos esqueléticos que resultam em gasto de energia física maior que os níveis de repouso.⁸ As atividades físicas são citadas ainda na primeira versão da PNPS, lançada em 2006.⁵ Não obstante, o ano de 2006 também marcou a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares que em congruência às discussões no campo da promoção prevê a inclusão de práticas corporais ligadas à medicina tradicional chinesa ao conjunto de práticas ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).⁹

Nesse contexto, há um crescimento no campo da promoção da saúde, principalmente das práticas corporais e de atividades físicas.¹⁰ Atualmente é possível perceber a expansão de espaços públicos destinados às atividades físicas no âmbito das cidades, o que vem ao encontro das discussões sobre os benefícios dessas práticas para a saúde física e emocional das populações. Na esfera federal, o Ministério da Saúde, através da portaria de nº 719 de 2011, instituiu o Programa Academia da Saúde no âmbito do SUS, que tem por objetivo principal contribuir para a promoção da saúde da população a partir da implantação de polos com infraestrutura, equipamentos e quadro de pessoal qualificado para a orientação de práticas corporais e atividade física e de lazer bem como a divulgação de modos de vida saudáveis.¹¹

Entre as iniciativas existentes, destacamos o programa Academia a Céu Aberto (AaCA), lançado em 2009 pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da prefeitura de Belo Horizonte.¹² A AaCA distingue-se das Academias da Saúde por não contar com profissional regulador na orientação das atividades físicas. Além disso, encontra-se majoritariamente em espaços públicos abertos podendo ser utilizada no horário que melhor convir ao frequentador. A proposta inovadora de uma academia pública não regulada é oferecer em praças e parques da capital mineira aparelhagem para a prática de atividades físicas aos maiores de 12 anos, sendo priorizado o público da terceira idade.¹²

As AaCAs constituem-se em um conjunto de equipamentos em aço, e as atividades têm como principal objetivo fortalecer, alongar e relaxar. Em Belo Horizonte cerca de treze aparelhos compõem a AaCA: multiexercitador; esqui; simulador de caminhada; simulador de cavalgada; pressão de pernas; surfe; remada sentada/ simulador de remo; rotação vertical; rotação dupla/diagonal; alongador com três alturas; rotação vertical; supino; puxador alto (os três últimos aparelhos citados são exclusivos ao público cadeirante).¹² As AaCAs são espaços propícios ao desenvolvimento de diversos exercícios corporais, sendo possível enfatizar diversos treinos físicos conforme o objetivo de cada frequentador.

A criação de academias públicas, principalmente aquelas de livre acesso, localizadas em parques e praças, atesta o incentivo ao novo uso do espaço público para a prática de atividades físicas, entendendo que o estímulo de espaços para práticas promotoras da saúde no espaço urbano é aconselhado na estruturação de cidades que pretendem se tornar saudáveis e melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes.¹³

Assim, existe uma associação entre os níveis de atividade física e a instalação de aparelhagem em espaços públicos demonstrada em alguns estudos que reforçam a sua importância para a saúde das populações.^{5,14-16} Dada a relevância desse tópico ao contexto da promoção da saúde, este estudo circunscreve-se no campo de investigação das práticas corporais e atividades físicas. Frente ao exposto, o objetivo geral deste artigo é analisar a AaCa sob a perspectiva dos seus participantes.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou a abordagem qualitativa tendo como núcleo básico, o intuito de trabalhar com o significado atribuído pelos sujeitos aos fatos, relações, práticas e fenômenos sociais, entendendo tanto as interpretações e práticas quanto as interpretações das práticas.¹⁷ O referencial teórico-metodológico escolhido para subsidiar as discussões foi a Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough, por permitir maior compreensão dos níveis micro e macrosocial. A ACD, representada por Fairclough¹⁸ em sua vertente anglo-saxã, compreende o discurso como uma forma de constituir, reproduzir, desafiar e reestruturar os sistemas de conhecimento e crença. Destacam-se aqui as relações de dominação econômica, política, cultural e ideológica estabelecidas socialmente. Por meio da ACD interpreta-se o discurso a partir da integração entre as dimensões: texto, interação/prática discursiva e ação social/ prática social. A ACD, embora tenha foco central na linguagem, quando aliada à prática social, pode ser entendida como uma teoria crítica que visa à dialética.¹⁹ O método de análise escolhido justifica-se pela necessidade de garantir uma dimensão mais crítica à pesquisa e por permitir maior compreensão dos níveis micro e macrosocial.

O trabalho de campo teve como ponto de partida a Regional Centro-Sul de Belo Horizonte, Minas Gerais. A regional já havia sido objeto de pesquisa anterior, fator que atuou como facilitador para o trânsito da pesquisadora entre as AaCAs. Por sua vez, a escolha da academia que iria compor o cenário para análise em profundidade foi precedida da observação participante, técnica que consiste na aplicação dos sentidos para apreensão da realidade cotidiana.²⁰

A observação participante implica na inserção do pesquisador no cenário e o reconhecimento dos atores envolvidos em situações sociais.²⁰ Por meio dessa prática, o pesquisador é capaz de conceber uma noção mais real dos seres ou ambientes como fonte direta dos dados. Uma das vantagens da observação é a possibilidade de obter a informação dos eventos de forma voluntária e no momento em que ocorreram.²¹

Durante o direcionamento às AaCAs, buscou-se a cada ida ao campo interagir com o espaço de diferentes formas: devido à sua diversidade, a observação variou em grau e intensidade, desde a utilização dos aparelhos com outros participantes até a simples presença nos espaços, quando o mesmo se encontrava vazio. A ida a campo envolvia: uso de roupas adequadas para a prática de atividade física, garrafa de água, uma cópia do roteiro para observação, com a localização das AaCAs e rotas de ônibus disponíveis. O roteiro para observação continha os seguintes pontos: espaço (o lugar/lugares físicos); atores (as pessoas envolvidas); atividade (o conjunto de atos que as pessoas fazem); objeto (as coisas físicas presentes); ato (as ações individuais que as pessoas fazem); evento (o conjunto de atividades relacionadas que as pessoas fazem); tempo (a ordem em que as coisas acontecem no tempo); objetivos (o que as pessoas almejam alcançar); sentimento (as emoções sentidas e expressadas).²¹

Observou-se que os horários de maior comparecimento de usuários eram o início da manhã, o final da tarde e a noite. Acredita-se que esses períodos eram preferidos devido às temperaturas e incidência solar mais amenas tendo em vista que o trabalho de campo aconteceu no final do verão e meados do outono.

Das 18 AaCAs identificadas, três estão localizadas em parques fechados com horário de funcionamento limitado. Uma AaCa está localizada em uma quadra completamente cercada por grades, também com horário de funcionamento. As outras 14 AaCAs estão em praças ou parques com livre circulação, espaços abertos sem horário de funcionamento ou impedimento ao frequentador.

As idas foram programadas de forma a otimizar a observação. Assim, as academias que se localizavam próximas eram visitadas nos mesmos dias e turnos. Realizou-se um total de 34 visitas aos 18 espaços, cada um deles foi visitado ao menos uma vez e cada observação durava no mínimo uma hora, de acordo com as possibilidades em cada espaço. Após esse período de permanência no local, na ausência de pessoas que utilizassem os aparelhos, outra academia que estivesse

nas proximidades era selecionada para observação. Assim, locais de fácil acesso e deslocamento foram visitados mais de uma vez.

Após o período de observação participante, optou-se por conduzir a pesquisa na AaCA implantada na Praça República Líbano, parte integrante do Parque da Barragem Santa Lúcia. A Praça República Líbano é um espaço de cerca de 4.330 metros quadrados e além da aparelhagem para atividades físicas possui em seu entorno alguns bancos de concreto, árvores e uma banca de revistas. Os aparelhos disponíveis são: multiexercitador com seis funções; esqui; simulador de caminhada, simulador de cavalgada; pressão de pernas, remada sentada simulador de remo; rotação vertical; supino para cadeirante; puxador alto para cadeirante.

A AaCA escolhida possui livre acesso: está em um espaço público, aberto, com livre circulação podendo ser utilizada em quaisquer horários e dias da semana. Também se destacou como espaço de público marcado pela heterogeneidade de seus frequentadores: foram evidenciados utilizando a AaCA grupos etários diferentes, de ambos os sexos, e as pessoas que se dedicavam à prática de atividades físicas eram vistas sozinhas ou em pequenos grupos que se exercitavam juntos.

Durante a observação participante, os frequentadores da Praça República Líbano se mostraram dedicados à prática de atividades físicas no espaço, utilizando os aparelhos de acordo com sua designação. Reiteramos que, por tratar-se de espaços sem regulação profissional, é comum que os aparelhos sejam utilizados de maneira equivocada, seja por crianças que utilizam os equipamentos para brincar ou mesmo grupos contrários à presença dos aparelhos que depredam o espaço propositalmente. A praça também se mostrou propícia à realização de exercícios de alongamentos e caminhadas no seu entorno.

A presença no espaço também permitiu vislumbrar duas camadas sociais distintas, representadas pelos arranha-céus de luxo e o aglomerado de vilas Santa Lúcia, fato que despertou na pesquisadora uma curiosidade sobre o uso desse espaço, destacado no diário de campo como sendo, a princípio, um “espaço democrático”.

Por conseguinte à participação nas ações cotidianas desta AaCa, foram convidados a participar da pesquisa pessoas que já haviam sido vistas utilizando os aparelhos da AaCA ao longo da observação participante, e a abordagem da pesquisadora se deu no momento em que os mesmos se dedicavam às atividades físicas. Foram realizadas entrevistas com 18 frequentadores do espaço (adultos, homens e mulheres de diferentes idades) utilizando roteiro semiestruturado contendo questões que versavam sobre: o espaço para a prática de atividades físicas, as condições e o estilo de vida, respectivamente. As entrevistas foram realizadas in loco e conduzidas e gravadas em áudio pela primeira autora. Também compuseram o acervo dos materiais empíricos um diário de campo com notas sobre as percepções e reflexões de cada entrevista, incluindo

a entonação, o ritmo, a linguagem dos gestos, da mímica e de toda a postura corporal dos participantes.²²

A transcrição das entrevistas foi realizada buscando-se entender que o registro escrito por si só já representa uma tradução ou mesmo uma interpretação dos dados.²² Com essa concepção em mente, as entrevistas realizadas foram literalmente transcritas, incluindo os vícios de linguagem, as pausas e as ênfases dadas a expressões e termos cotidianos. O processo de transcrição é moroso, contudo importante etapa de um projeto que tem como método de análise proposto a ACD. Os áudios foram transcritos com auxílio do software InqScribe e em seguida codificadas para manter a confidencialidade. Substituímos o nome dos 18 participantes como forma de garantir o anonimato, e esses receberam o nome de deuses da mitologia grega. Os oito homens foram nomeados como: Hefesto, Zeus, Hermes, Poseidon, Apolo, Dionísio, Eros e Ares. Já as dez mulheres receberam os nomes: Atena, Géia, Afrodite, Ártemis, Deméter, Héstita, Hera, Nêmesis, Perséfone e Hebe.

A pesquisa foi precedida da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE-22467513.0.0000.5149) e também recebeu anuência da prefeitura de Belo Horizonte (0554.0.203.410-11A). Os participantes foram esclarecidos sobre o propósito da investigação e, ao concordarem em participar da pesquisa, assinaram o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço para a prática de atividades físicas: um encontro com os frequentadores da Academia a Céu Aberto

As AaCAs são um conjunto de equipamentos de ginástica adaptados e implantados em espaços de fácil acesso, manuseio e podem ser utilizados para exercícios de musculação e/ou alongamento.¹² O sistema utiliza o peso do próprio corpo, criando resistência e gerando benefício personalizado, independente de idade, peso e sexo, e a única restrição é a sua contraindicação para menores de 12 anos.¹² Para os frequentadores da AaCA participantes deste estudo, o espaço da AaCA é qualificado como um espaço bom:

Héstita: “É um espaço bom neh. Espaçosos pra fazer uma caminhada eh fazer um alongamento.”

Hefesto: “É muito democrático neh? E aqui a gente conseguiu formar um ambiente tão bom, uma turma que agrega tanta qualidade de vida e isso que incentiva a sempre tá vindo aqui.”

Hermes: “Ah eu percebo que depois do momento que eles assim eles tiveram a grande inteligência de colocar essas coisas aqui nesses espaços assim aonde não tinha, pra mim trouxe bastante benefícios e outras pessoas também claro.”

Atena: “Ah uma área pra gente poder fazer exercício de lazer neh.”

Afrodite: “Então assim, é espaço de convivência. Tornou-se também um espaço de convivência neh? Eu pelo menos, eu venho aqui é muito em função de eu ter uma distração tah. Porque eu tô com uma situação particular bem pesada. Então eu venho aqui pra dar puf [expressando alívio]. Pelo menos duas horas por dia pra eu dar uma sabe? Voada.”

A AaCA é percebida como uma iniciativa boa, é um ambiente aprazível, que trouxe benefícios e promove a “*distração*”, a “*convivência*” e o “*lazer*”. A interação social é um importante fator para contribuir para o fortalecimento do sentimento de cooperação principalmente em grupos que pretendem alcançar objetivos mútuos.²³ Entre os idosos, a AaCA pode proporcionar um sentimento de pertencimento a exemplo da fala de Hefesto “[...] *uma turma que agrega tanta qualidade de vida [...]*”. Ali as pessoas podem se expressar, ouvir e ser ouvidas, cooperar umas com as outras, o que contribui para superação de desafios diários.

Para compreender a AaCA sob a perspectiva de seus frequentadores, é preciso entender a organização da cidade como palco de diferentes atores numa busca constante por novos valores.²³ Nesse cenário, a AaCA convoca os indivíduos a novas interações com o mundo uma vez que a mudança da paisagem urbana com a inserção de aparelhagem destinada à prática de atividades físicas impõe a eles um novo entendimento sobre esses elementos na vida cotidiana. Neste trabalho, o espaço se aproxima dos sentidos atribuídos por Santos (2008, p. 63)²³ sendo constituído “[...] por um conjunto indissociável, solidário e contraditório, de sistemas de objetos e sistemas e ações, não considerado isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Nesse sentido, a instalação de equipamentos para prática de atividades físicas em espaços públicos pode ajudar na mudança de estilo de vida e influenciar grandes grupos populacionais.²⁴ Dessa forma, os hábitos saudáveis podem se integrar aos espaços da vida cotidiana como praças e parques e reafirmar a importância de programas e projetos voltados a essa temática.²⁵ Essas ações corroboram com as perspectivas presentes na PNPS, que tem entre seus eixos prioritários o incentivo ao uso do espaço público para a realização de práticas corporais.⁷ Nessa perspectiva, espera-se que os parques e outros ambientes ao ar livre possam contribuir com a saúde incluindo suas dimensões: física, mental e espiritual.²⁵ Portanto, o espaço público é um importante aliado das políticas públicas no estímulo às práticas de atividades físicas.²⁴⁻²⁶

Apesar de ter como finalidade as práticas de atividades físicas, a AaCA desperta inúmeras possibilidades de uso que são percebidas no discurso dos seus frequentadores que utilizam termos em seu vocabulário como “*alongamento*”, “*caminhada*” e “*exercício de lazer*” denotando a sua multiplicidade e relevância para o êxito do programa. Esse achado também se reflete nas diferentes denominações e percepções do espaço pelos indivíduos entrevistados:

Hefesto: “Que a gente chama isso aqui de Academia do SUS.”

Apolo: “Ah é bom, eu acho que deveria ter um professor pra ensinar agente como que usa o aparelho. Os aparelho neh? Porque tendo um professor pra ensinar a gente como usa os aparelho muitas pessoas num sabe usar o aparelho porque é um aparelho novo pra várias pessoas neh? Eu acho que deveria ter o professor aqui pra/para ensinar a gente. Que às vezes a gente tá usando o aparelho mas num sabe se é da forma correta. Acho que deveria de ter um professor aí. [...]”

O manuseio da aparelhagem está diretamente ligado à intencionalidade do seu portador, resultando na relação entre o homem e o meio.²³ No conjunto dos discursos os participantes reconhecem a AaCA como um espaço destinado à prática de atividades físicas, revelado principalmente pelo uso do termo “*academia*” e “*exercícios*”. Cabe aqui analisar quais os significados atribuídos ao termo academia na língua portuguesa. No dicionário Aurélio academia significa:

[Do gr. akadēmía, pelo lat. academia]. S.f.: 1) escola criada por Platão (v. platonismo) em 387 a. C., situada nos jardins consagrados ao herói ateniense Academo. E que, embora destinada oficialmente ao culto das musas, teve intensa atividade filosófica. [Com cap. C.f. Escola de Atenas.] 2) P. ext Escola de qualquer filósofo. 3) Estabelecimento de ensino superior de ciência ou arte; faculdade, escola: academia de direito, de medicina, de engenharia; Academia Militar dos Agulhas Negras. 4) Escola onde se ministra o ensino de práticas desportivas ou lúdicas, prendas, etc: academia de judô, de dança de corte e costura. 5) Sociedade ou agremiação particular ou oficial, com caráter científico, literário ou artístico. 6) O conjunto dos membros de uma academia (5). 7) Local onde se reúnem os acadêmicos [v. acadêmico (6 e 7)]²⁷.

No dicionário exemplificado, a academia para atividades físicas ocupa a quarta posição e encontra-se mais relacionada às atividades lúdicas como um todo do que às ações corporais. Entendemos que o discurso possui um importante papel na reestruturação de sistemas de conhecimento, sendo o texto uma composição de padrões de racionalidade¹⁸, o que pode representar uma ressignificação dessa palavra aos contextos da atualidade que, tanto na perspectiva dos participantes desta pesquisa como da sociedade em geral, reconhecem a “*academia*” como espaço para ginástica e atividades físicas e, inclusive, nomeiam o programa aqui analisado: *Academia a Céu Aberto*.

Esta *academia* reconhecida como o espaço das práticas de atividades físicas está ligada principalmente a uma tendência hegemônica que incita a mudança de comportamentos individuais. Nessa perspectiva verticalizada, a divulgação midiática se sobrepõe ao conhecimento popular sobre as atividades físicas, e sua obrigatoriedade tem se tornado uma constante na vida das pessoas.^{16,28} O reconhecimento da “*Academia do SUS*” e de seus “*equipamentos*” atua como uma forma de manutenção dessa hegemonia de determinados grupos sociais sobre outros.¹⁸ Assim, a inserção

de aparelhagens destinadas às atividades físicas nas cidades, bem como a excessiva disseminação de informações relativas à sua importância para a saúde física, foi (ou está sendo) incorporada ao cotidiano da população. O seu uso torna-se parte constituinte de uma nova convenção de uso da palavra, formando e produzindo novos textos e formas de consumo do discurso da saúde modificando a prática social.

Os participantes relataram a relevância associada à gratuidade e à facilidade de acesso à AaCA, tanto para aqueles que residem na região quanto para aqueles que transitam nos arredores da AaCA. Nesse sentido, os discursos são marcados pela distinção entre a academia de ginástica pública e a academia de ginástica privada:

Zeus: “Imagino assim neh que quem tem meios de pagar, vão pras academias. Igual tem aquela academia ali do/na esquina neh [aponta para a academia privada]. Vejo muita gente indo pra academia, sempre aqui tá cheio/cheio de carros gente chegando e saindo de carro indo pra academia. Então quem pode pagar vai pra academia paga e quem não tem vem pra cá.”

Ártemis: “Ah interessante ajudou demais neh? Pra quem não tem condição de pagar academia. Neh? Ajuda muito.”

Hebe: “Uai eu gosto muito. Acho um espaço muito interessante. Eu acho de grande ajuda eu acho que hoje quem não faz ginástica ‘Ah mas é porque é só o rico que faz...’. Igual lá no meu caso que eles têm academia dentro de casa. Não. Isso é completamente contraditório porque só não faz quem não quer.”

Eros: “Então [...] achei isso aqui... Academia eu acho meio assim [...] cê ter que ir porque cê tá pagando e tal e aqui é um negócio de lazer gratuito, ocê fica conhecendo pessoas e como eu gosto de esporte isso aqui foi um achado pra mim.”

A AaCA é um espaço gratuito e o discurso do participante Zeus aponta para a distinção entre as academias, em que a academia privada está “*ali*” enquanto a AaCA está “*cá*”. A AaCA aparece como uma interpretação da academia privada, sendo esta última considerada a academia modelo e ideal com aparelhagem especializada e a presença de um profissional para orientar e regular a prática. No entanto, para os frequentadores da Praça República Líbano, ambas as academias contribuem com a formulação de uma nova prática discursiva, lembrando aos sujeitos que eles podem e devem se exercitar, não importa onde.

As academias de ginástica sempre ocuparam lugar privilegiado no setor privado e se dedicaram a tornar suas atividades cada vez mais complexas. As práticas desenvolvidas são diversas, da musculação às atividades aquáticas, tendo a figura do professor de educação física ou do *personal trainer* como protagonistas para o desenrolar do processo.¹⁵ Essa perspectiva reproduz o método capitalista de pensar permitindo que apenas aqueles que possam pagar adquiram a orientação e o serviço profissional qualificados.⁷ Assim, a AaCA surge também como uma alternativa ao sedentarismo para

aqueles que não podem pagar por uma academia privada.

No enunciado de Hebe “ *Ah mas é porque é só rico que faz’* ”, percebemos um texto que é composto por outras vozes. Ela traz um consenso geral, construído no contexto social de que as academias são frequentadas apenas por quem pode pagar e logo em seguida desmistifica essa ideia usando a AaCA como exemplo. Na ACD, essa voz é denominada intertextualidade e está presente no eixo da prática discursiva indicando elementos de produção, distribuição e consumo textual, e é elemento central para o entendimento de processo de constituição do sujeito.¹⁸ A intertextualidade está diretamente ligada às relações de poder e hegemonia, transformando textos anteriores e conjunturas pré-existentes para produzir novos discursos.¹⁸ No caso, percebemos novas formas de utilização do espaço urbano, que impactam no estilo de vida da população influenciando-a a praticar atividades físicas atuando, portanto, em seu modo de vida.

As formas de uso estabelecidas na AaCA devem-se às possibilidades originadas de um território dotado de pluralidades. Nos discursos dos frequentadores participantes é possível perceber a enunciação de incômodos relacionados ao uso do espaço, conforme verificado nos trechos:

Zeus: “Mas, de qualquer forma é um espaço que está subutilizado. Por outro lado, em muitas situações acaba servindo de parque de diversão pras crianças [...] e é outra situação também muito interessante porque são equipamentos que chamam atenção. As crianças chegam aí não tão se exercitando tão brincando. Até por falta de ter um espaço pra eles, igual tem a gente vê tem essas academias a céu aberto eu não vejo parques de diversão pelas praças. Locais adequados pra essas crianças neh. E [...] então em linhas gerais eu penso/penso isso.”

Poseidon: “Ah sobre o espaço. Olha, esse espaço tem duas vantagens. Bom, primeiro cê sabe que é o que você consegue tirando o proveito disso que tá aí neh. [...] E a segunda que devia ser mais bem aproveitado sabe? Porque essa aparelhagem aí não dá pro gasto. E outra coisa, tem gente que traz menino aqui os menino ocupa o espaço da gente.”

Os participantes têm uma preocupação com o uso estabelecido por outros frequentadores nos aparelhos. Algumas expressões denotam que o espaço é “*subutilizado*” e que poderia ser mais “*bem aproveitado*”. Na perspectiva destes participantes também existe um uso equivocado da AaCA, principalmente por crianças, o que para Zeus se justifica pela ausência de locais próprios dedicados às atividades do público infantil como, por exemplo, parquinhos nas praças. Por sua vez, Poseidon acredita que o uso dos aparelhos por crianças é um empecilho àqueles que realmente deveriam usá-lo, pois ocupa “*o espaço da gente*”, denotando uma disputa entre esses públicos. Existe uma lógica privada anunciada por Poseidon, que se apropria desse espaço por meio da concepção de que o espaço é da gente e não de todos. Ora, mas o espaço é público, o que não o isenta de também ser um lugar de negociação permanente entre os cidadãos que estabelecem ali uma luta por seus direitos do uso.

A AaCA da Praça República Líbano é de livre acesso, logo, o uso estabelecido pelos seus frequentadores permite estabelecer ali uma infinidade de relações que transcendem seu objetivo central. É fato que as academias públicas são cada vez mais presentes nos espaços das cidades brasileiras e que de modo geral são percebidas como uma iniciativa boa. Assim, a AaCA encontra-se em sintonia com a proposta da PNPS, uma vez que proporciona ambientes favoráveis e territórios saudáveis para as pessoas e as coletividades.^{8,29} Contudo, é importante um diálogo junto à população, que percebe potenciais ainda inexplorados naquele espaço: o lazer, a dança, os jogos e brincadeiras, elementos essenciais para a valorização da cultura e alcance da promoção da saúde em uma concepção ampliada.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que os frequentadores da AaCA reconhecem a relevância dos seus “equipamentos” para a prática de atividades físicas na cidade. Assim, a inserção de aparelhagens destinadas às atividades físicas por parte do município cenário, bem como a excessiva disseminação de informações relativas à sua importância para a saúde física, foi (ou está sendo) incorporada ao cotidiano da população.

As academias, que antes eram privilégio apenas de quem podia pagar por esse serviço, agora encontram-se instauradas nos espaços públicos de livre circulação. Indicativos de que a interferência municipal por intermédio da AaCA exerce um papel importante no estímulo à adoção do estilo de vida ativo. Assim, a AaCA proporciona um ambiente favorável ao discurso do campo da saúde.

O estudo contribui com a compreensão da AaCA, que se constitui em mais do que um simples cenário, mas consolida-se como um espaço social reprodutor da noção de atividades físicas que estão sendo construídas cotidianamente por todos. O espaço público destinado à prática de atividades físicas incita novos questionamentos, e a observação das AaCA evidenciou que a sua relação com o espaço urbano está vinculada não somente à sua implantação, mas também ao uso instituído pelas pessoas que por ali passam. Assim, as ações executadas por cada um dos frequentadores é que determina sua capacidade em promover saúde e o potencial de cada um desses espaços no fortalecimento da promoção da saúde de forma compartilhada e participativa.

REFERÊNCIAS

1. Gore D, Kothari A. Social determinants of health in Canada: Are healthy living initiatives there yet? A policy analysis. *Int J Equity Health*. 2012; 11(41):1-14.
2. Possas C. *Epidemiologia e sociedade: heterogeneidade estrutural e saúde no Brasil*. São Paulo: Hucitec; 1989.

3. Paim JS. Abordagens teórico-conceituais em estudos de condições de vida e saúde. In: Barata RB, organizador. Condições de vida e situação de saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1997. p. 7-30.
4. WHO, Health and Welfare Canada, CPHA. Ottawa Charter for Health Promotion. Can J Public Health. 1986; 77:425-430.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. : il.
6. Lovisollo HR. Em defesa do modelo JUBESA (juventude, beleza e saúde). In: Bagrichevsky M, Palma A, Estevão A, Da Ros M, organizadores. A saúde em debate na educação física volume 2. Blumenau: Nova Letra; 2006. p. 157-78.
7. Carvalho YM. Promoção da saúde, práticas corporais e atenção básica. Revista Brasileira de Saúde da Família. 2006; 7:33-45.
8. Fraga AB, Carvalho YM, Gomes IM. As práticas corporais no campo da saúde. In: Fraga AB, Carvalho YM, Gomes IM, organizadores. As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo: Hucitec; 2013. p.11-22.
9. Brasil. Portaria nº 971. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União; 2006 maio 4.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 2.681, de 2013, Redefine o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: MS; 2011. Diário Oficial da União; 2013 nov 08.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 710, de 07 de abril de 2011. Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União; 2011 abr 8. p. 52.
12. Belo Horizonte. Academia a Céu Aberto. Belo Horizonte: Cartilha; 2014.
13. Sperandio AMG, Ribeiro MMR, Fransolin LC, Silva ML, Strassa ASA, Lobo NW, Moura AC. Utilização dos vazios urbanos como estratégia para promoção da saúde: relato de experiência 2013. Intellectus Revista Digital Acadêmica [periódico na internet], Ano 8 nº 22 [acessado 2015 dez 15]. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/DownloadArtigo.ashx?codigo=300>.
14. Cohen SC, Bodstein R, Kligerman DC, Marcondes WB. Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde como estratégia de promoção da saúde. Cien. Saude Colet. 2007; 12(1):191-8.
15. Fermino RR, Hallal PC, Kaczynski AT. Who are the users of urban parks? A study with adults from Curitiba, Brazil. J Phys Act Health. 2014; 12(1):58-67.

16. Bueno DR, Marucci MFN, Codogno JS, Roediger MA. Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. *Cien. Saude Colet* 2016; 21(4):1001-1010.
17. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª Ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
18. Fairclough N. Discurso e mudança social. 2ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília; 2001.
19. Resende VM, Ramalho V. Análise de discurso crítica. São Paulo: Contexto; 2006.
20. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. Queiroz DT, Vall J, Souza AMA, Vieira NMC. *Rev. enferm. UERJ*. 2007 abr-jun; 15(2):276-83.
21. Spradley J. Participant Observation. New York: Holt, Rinehart & Winston; 1980.
22. Bourdieu P (org.). Os espaços dos pontos de vista. 17ª Ed. Petrópolis: Vozes; 2008. p. 11-4.
23. Santos M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2008 (Coleção Milton Santos).
24. Parra DC, McKenzie TL, Ribeiro IC, Hino AAF, Dreisinger M, Coniglio K, et al. Assessing Physical Activity in Public Parks in Brazil Using Systematic Observation. *Am J Public Health*. 2010; 100(8):1420-26.
25. Librett J, Henderson K, Godbey G, Morrow JR. An Introduction to Parks, Recreation, and Public Health: Collaborative Frameworks for Promoting Physical Activity. *J Phys Act Health* 2007; 4(Suppl 1):1-13.
26. Souza C, Fermino R, Añez C, Reis R. Perfil dos frequentadores e padrão de uso das academias ao ar livre em bairros de baixa e alta renda de Curitiba-PR. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. 2014; 19(1):86-97.
27. Ferreira ABH. Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 4ª Ed. Curitiba: Positivo; 2009.
28. Matiello Junior E, Gonçalves A, Martinez JFN. Superando riscos na atividade física relacionada à saúde. *Movimento*. 2008;14(1):39-61.
29. Franco JR, Júnior MBS, Borges JWP, Silva ES. Análise do comportamento de promoção da saúde e do bem-estar pessoal em universitários. *Rev. APS*. 2019; 22(1):7-22.

Submissão: agosto de 2016.

Aprovação: janeiro de 2021.